REVISTA DA

ABRAME

Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas

Número 14 - Ano 2012

Chico Xavier

Com 71,4% dos votos, representa o reconhecimento sincero do maior contingente da população brasileira, significando, com isso, que Chico Xavier tornou-se, de fato, um patrimônio da humanidade, independentemente da posição social e da cor política, filosófica, ou religiosa dos votantes.

EXPEDIENTE

REVISTA ABRAME nº 14

Presidente
Weimar Muniz de Oliveira

Vice-Presidentes
Paulo Roberto Saraiva da Costa Leite
Milton de Moura França
Carmelita Indiano Americano do Brasil Dias
Zalmino Zimmermann

Primeira Secretária
Maria Isabel da Silva

Segundo Secretário
Antonio Fernandes da Luz

Primeiro Tesoureiro
Alexandre de Azevedo Silva

Segundo Tesoureiro
Pedro Aujor Furtado Júnior

Conselho Consultivo
Waldemar Zveiter
Benito Alcântara de Figueiredo
Bady Raimundo Cury
Paulo Roberto Miro da Silva
Higa Nabukatsu
Antônio Mazzuca
Jirair Aram Megueriam
Antônio Maria Lopes
Eduardo Guilliod Maranhão

Conselho Fiscal
Mário Motoyama
Sandra Nara Bernardo
Elmo de Lima

Suplentes
Abílio Wolney Aires Neto
Luciano Moreira Vasconcelos
Iara Márcia Franzoni de Lima Costa

DELEGADOS DA ABRAME

Acre
Maria Cesarinete S. A. Angelim
Elcio Sabo Mendes Júnior

Alagoas
Iva Bernadete Franco Nunes
Celyrio Adamastor Tenório Accioly

Amapá
Honildo Amaral de Mello Castro
Rommel Araújo de Oliveira

Amazonas
Eulaide Maria Vilela Lins
Lia Maria Guedes de Freitas

Bahia
Rosemeire Lopes Fernandes
Manuela Hermes de Lima

Ceará
Paulo Eduardo Mendes Sobrinho
Rosilene Ferreira Tabosa Facundo

Espírito Santo
Inês Vello Corrêa
Marcelo Soares Cunha

Goiás
Álvaro Lara de Almeida
Heber Carlos de Oliveira

Maranhão
Mário Lima Reis
José Edilson Caridade Ribeiro

Mato Grosso
Jorge Luiz Tadeu Rodrigues
Clarice Claudino da Silva

Mato Grosso do Sul
Hildebrando Coelho Neto
Ruy Celso Barbosa Florence

Minas Gerais
Roberto de Freitas Messano
Dídimo Inocêncio de Paula

Pará
Aurélio Corrêa do Carmo
José Torquato Araújo de Alencar

Paraíba
Kéops de Vasconcelos Vieira Pires
Cláudio Antonio de Carvalho Xavier

Paraná
Clayton Reis
Noeval de Quadros

Pernambuco
Luiz Carlos Freitas Medeiros
Orleide Roselia Nascimento Silva

Piauí
Luiz Gonzaga Brandão de Carvalho
José Olindo Gil Barbosa

Rio de Janeiro
Carlos José Martins Gomes
Daniela Brandão Ferreira

Rio Grande do Norte
Múcio Nobre
Tânia de Lima Vilaça

Rio Grande do Sul
Marcel Citro de Azevedo
Iris Helena Medeiros Nogueira

Rondônia
Zelite Andrade Carneiro
Alexandre Miguel

Roraima
Rodrigo Cardoso Furlan
Euclides Kalil Filho

Santa Catarina
Emery Oscar Valentim
Norberto Ungaretti

São Paulo
Durval Augusto Rezende Filho
Ademir Modesto de Souza
Antônio Mazzuca

Sergipe
Telma Maria Santos
Jorge Antonio Andrade Cardoso

Tocantins
Gilson Coelho Valadares
Rosa Maria Rodrigues Gazire

Exaure-se o ano de intensas preocupações, relacionadas, principalmente, ao FIM DO MUNDO, de acordo com a Profecia Maia, segundo a qual o mundo acabaria no dia 21 de dezembro último, de 2012.

De fato, a experiência maia, que remonta à civilização da Atlântida, de que fora remanescente, após aquele vetusto continente ser tragado pelas águas do Oceano Atlântico, notabilizou-se pelo estudo dos astros e suas inegáveis influências.

É de admitir-se, em tese, que realmente poderia ter ocorrido um grande cataclismo no dia 21 de dezembro de 2012, de consequências telúricas e psíquicas imprevisíveis, por se tratar de uma profecia que, como tantas outras que se cumpriram e outras tantas que não se cumpriram.

Segundo Emmanuel, guia espiritual de Francisco Cândido Xavier, em sua última romagem sobre a Terra, as profecias não foram anunciadas para se cumprirem, mas, sim, como advertência aos seres humanos, para que se prevenissem e retomassem o caminho correto em sua jornada evolutiva, rumo à redenção de suas almas. Nessas condições, é de entender-se que se as advertências não são ouvidas, os vaticínios, ou predições, poderão cumprir-se.

Admite-se, também, no caso da Profecia Maia, que pode ter se dado uma espécie de moratória, por concessão espiritual do Mentor Maior do planeta Terra, que, de acordo com a nossa visão espírita, é Jesus Cristo.

Aliás, sobre isso há toda uma literatura em algumas das correntes religiosas do planeta.

No que toca ao Espiritismo, algumas obras sobre o assunto vieram à lume. Dentre elas, indicamos o livro "Não será em 2012", de autoria de Marlene Rossi Severino Nobre e Geraldo Lemos Neto, calcado em uma longa entrevista de Chico Xavier ao segundo autor da obra.

É natural, que dada a diversidade de mentes, de tendências e de filosofias, o assunto gere discussões e controvérsias.

Por último, haveremos de guardar em nossas mentes e em nossos corações a aspirada oportunidade de nos rever, não somente na reunião da Diretoria, em Cuiabá, no dia 13 de abril de 2013, mas também por ocasião do VII Congresso Nacional da ABRAME, nos dias 13 a 15 de setembro, em POCONÉ/MT.

[1] - "Não será em 2012 – Chico Xavier revela a data-limite do velho mundo", FE Editora – -São Paulo, 1ª edição, 2011.

SUMÁRIO

1 – Editorial 03
2 – Reunião da Diretoria da ABRAME 05
3 – VII Congresso Nacional da ABRAME..... 07
4 – Próxima Reunião da Diretoria 07
5 – Reunião das Entidades Especializadas de Âmbito Nacional 09
6 – Maior Brasileiro de Todos os Tempos 11
7 – Atrações do VII Congresso Nacional da ABRAME..... 12
8 – Presidente do Egrégio Tribunal Regional do Trabalho, da 18ª Região 13
9 – Proposta de lançamento de Divaldo Franco ao Prêmio Nobel 14
10 – Promoção e Posse do colega Gerson Santana Cintra 16
11 – Eleição do colega Ney Teles de Paulo ao Eg.TJ de Goiás 17
12 – Projeto do Novo Código Penal 18
13 – Eleição da Nova Diretoria da FEEGO..... 18
14 – Reflexões sobre o Pensamento – Roberto F. Messano 19
15 – Entre a Terra e o Céu – Olegário Mariano..... 21
16 – Impressões de uma viagem a Israel e Jordânia – Iran de Lima 22
17 – Os Exilados de Capela – Marco Aurélio de Melo..... 23
18 – Espíritos e Evolução – Marcel Citro Azevedo..... 24
19 – Na Noite de Natal – João de Deus 26
20 – O Amor é o Dom Supremo – Cláudio Antônio de C. Xavier 27
21 – Pe. Antônio Vieira – Pensamento..... 29
22 – O Crime, o Espírita e a Sociedade – Jacira Jacinto Silva 30
23 – Eternidade Retrospectiva – Cruz e Souza 32
24 – Apontamentos s/ Barriga de Aluguel – Alexandre Viana V. de Paula 33
25 – O Uno e o verso do Universo..... 35
26 – Governo Interno – Weimar Muniz de Oliveira..... 36
27 – Aceita a Correção – Emmanuel 37
28 – Chico Xavier e a bigorna – Matheus Milhomem de Souza 38
29 – Barcelona (Auto de Fé)..... 39
30 – Natal do Lar de Jesus..... 40
31 – A Bênção das Lágrimas..... 41
32 – Mensagem de Ano Novo 42

Reunião da Diretoria da ABRAME

No dia 10 de novembro de 2012, sábado, realizou-se, das 13:30 às 15:30h, a propalada reunião da Diretoria de nossa Entidade, na sede da Federação Espírita do Distrito Federal.

Antes do início da reunião, os presentes dirigiram-se em visita à sede da ABRAME, que está em excelente localização, distante apenas 200 metros, mais ou menos, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios.

Entre os assuntos da Pauta, em discussão e deliberação, avulta-se o VII Congresso Nacional da ABRAME, a realizar-se em POCONÉ, Estado do Mato Grosso, conforme consta da Ata.

A citada reunião ficou memorizada pelas fotos abaixo:

Flagrante de um grupo dos colegas, Diretores da ABRAME, que compareceram à reunião da Diretoria do dia 10 de novembro de 2012, no saguão do Bristol Hotel, em Brasília.

Presença dos Delegados Seccionais do Estados

Mesa do alegre e cordial Jantar de Confraternização, sábado, à noite, no Restaurante SUFLA Alimentação e Diversões, dos membros da Diretoria, presentes

Outro ângulo do agradável e descontraído Jantar de Confraternização

À mesa Dirigente da reunião, da esquerda para a direita: Maria Isabel da Silva (Secretária), Alexandre de Azevedo Silva (Tesoureiro), Milton Moura França (Vice-presidente), Weimar Muniz de Oliveira (Presidente) e Carmelita Indiano A. do Brasil Dias (Vice-presidente).

VII Congresso Nacional da ABRAME

com o tema: A Justiça e a Transição Planetária

Lembremo-nos de que o VII Congresso Nacional, Espírita, da ABRAME, será realizado nos dias 13 a 15 de setembro de 2013, em POCONÉ, Estado de Mato Grosso.

A Comissão do VII Congresso, liderada pela colega Clarice Claudino da Silva, ficou assim constituída:

Luis Aparecido Bertolucci Júnior, Maria Rossi de Meira Borba,Jorge Luiz Tadeu Rodrigues e Dirceu dos Santos (Des.).

Os Expositores convidados e já confirmados são os seguintes:

Antônio Sales - Rondonópolis/MT
Haroldo Dutra Dias - Belo Horizonte/MG
Keóps de Vasconcelos Vieira Pires
Marlene Rossi Severino Nobre - São Paulo/SP
Ricardo Tadeu M. da Fonseca - TRT do Paraná.

Informa a colega Clarice Claudino, nossa Delegada Seccional no Estado e Presidente da Comissão do Congresso, que os custos do VII Congresso Nacional da ABRAME andarão por volta de R$160.000,00 (cento e sessenta mil reais), acrescentando que a Diretoria não tem que se preocupar, porque o propósito da Comissão é de que a ABRAME não tenha que responder por qualquer despesa.

Informou, também, de que a estadia no melhor Hotel de POCONÉ, de 5 estrelas, local em que a hospedagem e os trabalhos acontecerão, será muito módico, dando oportunidade para que os colegas de todos os rincões do País possam comparecer e levar seus familiares.

Da Inscrição – Decidiu-se, por fim, que a inscrição será de R$ 200,00 (duzentos reais) para cada associado, incluindo-se um(a) acompanhante.

Próxima Reunião da Diretoria da ABRAME

A propósito, noticiamos que a próxima reunião da Diretoria da ABRAME será realizada em Cuiabá, no dia 13 de abril de 2013 (sábado), por deliberação plenária da reunião do dia 10 de novembro de 2012, em Brasília, oportunidade em que conheceremos as instalações que serão destinadas ao VII Congresso Nacional de nossa Instituição, em Poconé, a 70 km de Cuiabá, que é servida de excelente rede hoteleira, conforme exemplo a seguir.

Hotel e Lazer em POCONÉ

Reunião das Entidades Especializadas em Brasília

Representantes das Entidades Espíritas Especializadas e Assessores, diante da fachada da FEB, Casa de Ismael

Realizou-se, em Brasília, na sede da Federação Espírita Brasileira, no dia 8 de novembro de 2012, quinta-feira, a reunião das Entidades Espíritas Especializadas de Âmbito Nacional, sob a coordenação de Antonio César Perri de Carvalho, Presidente Interino da FEB, com o afastamento temporário de Nestor João Masotti, que se encontra em tratamento de saúde de insidiosa enfermidade.

Ao final da reunião, que perdurou pela manhã e pela tarde, foi nomeada uma Comissão Provisória das Especializadas, constituída de três membros: Marcelo Henrique, da ABRADE; Ercília Zilli, da ABRAPE; e Hélio Ribeiro Loureiro, do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, que tem a tarefa de coordenar as atividades das Especializadas.

Para representar as Entidades Especializadas, como um todo, nas reuniões do CFN, serão designados dois representantes para cada reunião, a serem designados pelo grupo das Entidades.

Decidiu-se, outrossim, que as Entidades Especializadas de Âmbito Nacional desenvolverão suas atividades nos ambientes em que atuam.

A ABRAME foi representada pelo presidente, Weimar Muniz de Oliveira, assessorado, na parte da manhã, pelo irmão Milton Moura França (Min. do TST) e, na parte da tarde, pelo colega Mário Motoyama, de Brasília.

Mesa Diretora da reunião das Entidades Especializadas de Âmbito Nacional, vendo-se ao centro o dirigente, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Presidente Interino da FEB

Mesa Diretora da reunião das Entidades Especializadas de Âmbito Nacional, vendo-se ao centro o dirigente, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Presidente Interino da FEB

Outro ângulo da reunião das Entidades Especializadas

O Maior Brasileiro de Todos os Tempos

A Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME) tem a subida honra e intensa satisfação, de HOMENAGEAR a individualidade ímpar de FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER – CHICO XAVIER –, pela merecida escolha de sua pessoa, hoje no Plano Espiritual, como "O Maior Brasileiro de Todos os Tempos".

Chico Xavier é hoje uma unanimidade.

Seus exemplos e maneira especial de amar a todas as criaturas fizeram dele o protótipo do ser humano, um ser universal, como todos lá um dia haveremos de alcançar.

Tornou-se, não há dúvida, um cidadão do Universo.

Chico Xavier nasceu na cidade mineira de Pedro Leopoldo, no entorno de Belo Horizonte, no dia 2 de abril de 1910 e retornou à Espiritualidade no dia 30 de junho de 2002, em Uberaba, Minas, minutos depois do Brasil sagrar-se pentacampeão mundial de futebol.

Lembremo-nos que Chico teria dito, antes de partir, que gostaria de voltar a Penates no dia em que o brasileiro estivesse muito feliz.

Deixou um acervo literário de 467 obras psicografadas, de inúmeros autores espirituais, que hoje é considerado como obra complementar da Codificação de Allan Kardec.

Chico Xavier obteve 71,4% de sufrágio, concorrendo com os seguintes finalistas: Ayrton Senna, Fernando Henrique Cardoso, Getúlio Vargas, Irmã Dulce, Juscelino Kubitschek, Luiz Inácio Lula da Silva, Oscar Niemeyer, Pelé, Princesa Isabel, Santos Dumont e Tiradentes.

A ABRAME tem a honra e a alegria de homenageá-lo!

Por tudo isso, faz ele jus à capa de frente de nossa Revista.

Hosanas! Hosanas a Chico Xavier!

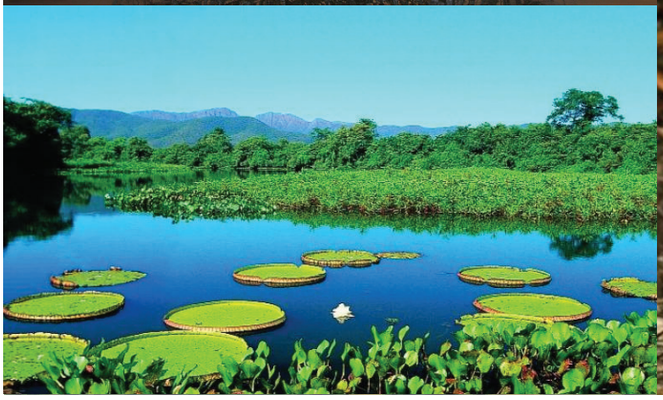
Atrações do

VII Congresso da ABRAME

O VII Congresso da ABRAME, a realizar-se em POCONÉ/MT, na entrada do Pantanal Matogrossense, oferece muitas atrações.

Temos a certeza de que a notícia agradará a todos os colegas, por tratar-se de uma ótima oportunidade de lazer, especialmente para os nossos familiares, que desconhecem tão bela, rica e variada fauna.

Na intenção de aguçar a curiosidade e o interesse de participação dos colegas e de suas famílias, apresentamos, abaixo, algumas expressivas fotos que dão uma ideia bem aproximada da fascinante beleza-ambiente do Pantanal:



Presidente do Egrégio Tribunal Regional do Trabalho, da 18ª Região

Nossa colega e associada, ELZA CÂNDIDA DA SILVEIRA, acaba de tomar posse no honroso cargo de Presidente do Egrégio Tribunal Regional do Trabalho, da 18ª Região. A solenidade de posse e assunção do cargo deu-se no dia 25 de janeiro último, no Salão do Pleno da Egrégia Corte, Goiânia. A ABRAME, por sua Diretoria, tem a grande satisfação de cumprimentá-la, extensível à nobre família, augurando-lhe feliz e profícua administração.

Proposta da ABRAME de lançamento do nome de nosso estimado irmão DIVALDO PEREIRA FRANCO ao Prêmio Nobel da Paz

Em reunião de sua Diretoria, de 10 de novembro de 2012, em Brasília, a ABRAME, por proposta da Delegacia Seccional do Estado do Paraná, cujo titular é nosso dileto colega e confrade, CLAYTON REIS, nossa Instituição, por deliberação dos Diretores presentes, lançou o nome do caro irmão DIVALDO PEREIRA FRANCO ao honroso pleito do PRÊMIO NOBEL DA PAZ.

No entanto, tendo em vista a impossibilidade de meios e condições por parte da ABRAME de patrocinar o importante prélio, decidiu-se transferi-lo à Federação Espírita Brasileira (FEB) a honrosa incumbência, encaminhando-se-lhe o Ofício nº 13/12, abaixo. A FEB, em resposta, o faz, em seguida, através do Ofício nº 79/3012.

Eis os textos dos dois documentos:

Ofício n° 13/12
Goiânia, 16 de novembro de 2012.

Exmo. Sr.
Prof. ANTONIO CESAR PERRI DE CARVALHO
DD. Presidente-Interino da Federação Espírita Brasileira
Brasília-DF

Prezado irmão,

Tem esta a finalidade de encaminhar a essa querida Casa Máter do Espiritismo no Brasil, através do prezado confrade, ora Presidente, a proposta feita pela Delegacia Secional da ABRAME, do Estado do Paraná, e que foi submetida e aprovada pelo plenário de nossa Diretoria, em reunião do dia 10 do mês em curso, nessa Capital Federal, na sede da Federação Espírita do Distrito Federal.

Propõe a referida Delegacia Seccional do Estado do Paraná, chefiada pelos ilustres colegas, Dr. CLAYTON REIS e Desembargador NOEVAL DE QUADROS, Delegado Seccional e Delegado Seccional Adjunto, respectivamente, que a ABRAME assuma a propositura e o lançamento de nosso estimado confrade DIVALDO PEREIRA FRANCO a candidatura oficial ao prêmio NOBEL DA PAZ do ano de 2013.

Todavia, diante das ponderações desta Presidência, de que, dada a grandiosidade da HOMENAGEM, que deverá envolver, no excepcional certame, vultos de renome internacional, a ABRAME, embora Entidade Especializada de Âmbito Nacional, sente-se impossibilitada de assumir tão elevada responsabilidade, decidiu-se, por unanimidade, que a propositura seria repassada à Federação Espírita Brasileira, que, a seu critério, assumiria o importante encargo, assinalando-se, porém, a origem da propositura.

Ao ensejo, augurando ao prezado irmão, seus pares na Diretoria da FEB e respectivos familiares, prosperidade, saúde e paz, sob as bênçãos de Deus e de Jesus, nosso Mestre e Senhor, subscrevemo-nos,

Fraternalmente,
Weimar Muniz de Oliveira
Presidente

Federação Espírita Brasileira

Oficio nº. 79/2012 Brasília, 20 de novembro de 2012.

Ao Ilmo. Senhor
Dr. Weimar Muniz de Oliveira
Presidente da ABRAME – Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas
Rua 278, nº 64, Setor Coimbra
CEP: 74533-070 – Goiânia - GO

Prezado confrade,

A propósito do Oficio nº 13/12, de 16/11/2012 encaminhado pelo distinto companheiro, esclarecemos que o Conselho Diretor e Diretoria Executiva da FEB, analisaram a proposta para a FEB assumir o encargo da propositura e o lançamento da candidatura de Divaldo Pereira Franco, ao Prêmio Nobel da Paz, e sem entrar no mérito da proposta, foi consenso de que a FEB não pode assumir tal compromisso.

A FEB está passando por profundas reformulações para atender de forma mais ágil os seus objetivos estatutários e, no momento, juntamente com o Conselho Federativo Nacional, prioriza os preparativos para as comemorações do Sesquicentenário de "O Evangelho segundo o Espiritismo" e a realização do 4º Congresso Espírita Brasileiro, programado para quatro eventos regionais simultâneos.

Inclusive, foi lembrado que a Campanha Nacional pró-Chico Xavier, como Prêmio Nobel da Paz, no início dos anos 1980, demandou a constituição de Comitê Nacional envolvendo a Sociedade Civil e inúmeras providências, durante mais de um ano, em nível nacional e internacional. E, ao final, constatou-se que o critério para tal premiação está na alçada de situações políticas internacionais.

Agradecemos a consideração para com a FEB e contamos com a compreensão dos confrades.

Com fraternal abraço,

Antonio Cesar Perri de Carvalho
Presidente Interino da FEB

SGAN 603, conj. F, Av. L2 Norte, Brasília - DF | CEP: 70830-030 | Tel.: (61) 2101-6150 | diretoria@febnet.org.br

Promoção e Posse do colega GERSON SANTANA CINTRA

No dia 26 de novembro último, foi promovido, por merecimento, ao Egrégio Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, para o honroso cargo de Desembargador, o colega e associado, GERSON SANTANA CINTRA.

Nosso presidente, Weimar Muniz de Oliveira, esteve presente ao ato de posse, na sala do Plenário da Corte, representando a ABRAME, sua própria pessoa e família, ensejo em que estendeu ao então empossando os votos de solidariedade e de profícua gestão na nova e conspícua função judicante.

A foto, a seguir, concretizou o importante acontecimento:

Eleição do colega NEY TELES DE PAULA à Presidência do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado de Goiás

O colega NEY TELES DE PAULA (foto), eleito, pelo Pleno, Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, para o biênio 2013/1014, é intelectual de nomeada. Integra várias Agremiações Culturais do Estado. Entre elas: Academia Goiana de Letras (Cadeira nº 27), Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, União Brasileira de Escritores – UBE/GO, Associação Goiana de Imprensa - AGI, Academia Piracanjubense de Letras e Academia de Letras, Artes e Ciências de Bela Vista de Goiás.

É autor das seguintes obras:

"Dimensões do Efêmero" (1977),
"Antônio Americano do Brasil – Um Esboço" (1999),
"A Rosa Paradisíaca" (2000),
"Moacyr Teles – sentido de sua morte nos textos de jornais" (2004),
"A Escada de Jacó e outros escritos" (2005) e
"Memorial do Efêmero" (2008).

Sua posse dar-se-á no início do mês de fevereiro de 2013.

A ABRAME, por sua Diretoria e todos os seus membros, deseja ao ilustre colega feliz e profícua administração, sob as bênçãos de nosso Mestre Jesus.

Projeto do
Novo Código Penal

Por iniciativa do atual Presidente do Senado, José Sarney, foi constituída uma Comissão de Juristas, capitaneada pelo Ministro Gilson Dipp, do Superior Tribunal de Justiça, a quem foi incumbida a tarefa de elaborar um Anteprojeto de Novo Código Penal, atualizando a legislação penal brasileira e adaptando-a às novas diretrizes da Constituição Federal de 1988. Após sete meses e vinte e quatro reuniões, esse Anteprojeto foi entregue à Presidência do Senado Federal, onde agora tramita como PLS nº 236/2012, constituindo-se uma Comissão Especial para apreciar a matéria.

Inúmeras são as críticas que a comunidade jurídica e a sociedade em geral, com destaque para as entidades religiosas, têm feito a esse Anteprojeto, especialmente no que atine à ampliação das hipóteses de abortamento legal, à admissão da ortotanásia e ao porte e consumo de drogas.

A expectativa é de que seja ampliado o debate, por meio de audiências públicas, para nortear os Parlamentares e evitar que, de forma açodada, a legislação brasileira sofra grave retrocesso no tocante à valorização da vida e a ABRAME estará atenta à tramitação do PLS nº 236/2012, contribuindo para seu aperfeiçoamento.

Eleição na
Federação Espírita do Estado de Goiás

Temos a grata satisfação de noticiar a eleição da Nova Diretoria Executiva da Federação Espírita do Estado de Goiás (FEEGO), ocorrida no dia 9 de dezembro p. findo.

O Conselho Deliberativo (CD), órgão superior da Casa, proclamou, por aclamação e unanimidade, o nome de IVANA LEAL RAISKY para Presidente, a primeira mulher a assumir tão elevada e grave encargo no movimento espírita no Estado de Goiás.

Foram eleitos também os irmãos: Aston Brian Leão, Luiz Carlos de Assis e João Minelli Neto, para os cargos, respectivamente, de Vice-presidente Substituto, Vice-presidente de Unificação e Vice-presidente Administrativo e Financeiro.

Nosso Presidente, que sempre laborou na Federação goiana, desde 1967, quando lá se aportou de Minas Gerais, compõe também o quadro de Diretores.

A ABRAME solidariza-se com a nova Diretoria da FEEGO, augurando à nova Presidente e seus pares, profícua e venturosa administração, sob as bênçãos de Deus, nosso Pai, e de Jesus, nosso Mestre e Senhor.

Reflexões sobre o Pensamento

Roberto de Freitas Messano[2]

O pensamento é considerado a expressão mais "palpável" do espírito humano, pois através de imagens e ideias revela justamente a vontade deste. Segundo Gabriel Delanne, o pensamento é atributo da alma, o que torna mais simples a compreensão de que tudo o que existe na matéria não passa das elaborações da mente e do psiquismo do ser espiritual. O principal veículo do processo de conscientização é o pensamento.

A atividade de pensar confere ao homem "asas" para mover-se no mundo e "raízes" para aprofundar-se na realidade. Etimologicamente, pensar significa avaliar o peso de alguma coisa. Em sentido amplo, podemos dizer que o pensamento tem como missão tornar-se avaliador da realidade.

Através do pensamento, o ser humano viaja pelo espaço, todavia, ainda não se deu conta de explorar o seu íntimo. Penetrou com suas sondas potentes no macrocosmo, aprofundou o conhecimento sobre os problemas do microcosmo, no entanto, ainda não se encontrou. Não obstante, quase seis mil anos de ética e civilização, o ser humano ainda mata por motivos fúteis, permitindo que a violência ganhe espaço em todo o mundo.

A vida não tem início no berço nem se extingue no túmulo. A vida na sua perenidade se origina em Deus, o Pai Criador, e para Ele marcha.

A mente é a casa viva onde cada um de nós reside, segundo as nossas próprias concepções. Nossas emoções doentias geram enfermidades. As consequências dos sentimentos menos dignos que alimentamos voltam-se sobre nós mesmos, gerando doenças psicossomáticas. Se encontrarmos alegria na crítica ou na leviandade, naturalmente nos demoraremos em cárceres de perturbações e maledicências.

Ao compreendermos que tudo que nos acontece foi de algum modo cultivado por nós, temos a oportunidade de perceber tanto as decisões tomadas para chegar nesse resultado, como os pensamentos que influenciaram nossos comportamentos e que por sua vez causaram ou facilitaram um determinado acontecimento.

A meu sentir, os antídotos para vencermos as doenças da alma são a educação, a prece e a reflexão, que constituem o aprimoramento em nossas experiências cotidianas.

A palavra é um dom divino, quando acompanhada dos atos que a testemunhem, e é através de seus caracteres falados ou escritos que o homem recebe o patrimônio de experiências sagradas de quantos o antecederam no mecanismo evolutivo das civilizações.

O pensamento, força viva e atuante, apresenta velocidade que supera a da luz, propagando-se muito rapidamente para os orbes espirituais. Daí, a necessidade de nos situarmos nos ideais mais nobres e nos propósitos mais puros da vida, porque energias da mesma natureza se atraem, e, quando permanecemos no vício ou na sombra, as forças mentais que exteriorizamos retornam ao nosso espírito, reanimadas e intensificadas pelos elementos que com elas se harmonizam, aumentando, dessa forma, as grades da prisão em que nos detemos irrefletidamente.

Assim, após a morte do corpo físico, o espírito pode permanecer longo tempo sob o cativeiro de suas criações menos construtivas. A vida é

[2] - Juiz de Direito aposentado e Delegado Seccional no Estado de Minas Gerais.

patrimônio divino que merece consideração, não devendo ser atirada à indiferença.

Não há assunto mais importante que o estudo do pensamento, seus poderes e ações, dado que o pensamento é a causa inicial de nossa elevação ou de nosso rebaixamento, sendo responsável por todas as descobertas da Ciência, por todas as maravilhas da Arte, mas também por todas as misérias e vergonhas da Humanidade.

Modelamos nossa alma e seu invólucro com os nossos pensamentos. Se meditarmos em assuntos elevados, na sabedoria, no dever, no sacrifício, nosso ser impregna-se pouco a pouco das qualidades de nosso pensamento.

Ao contrário, se nosso pensamento é inspirado por maus desejos, pela paixão, pelo ciúme, pelo ódio, as imagens que cria sucedem-se, acumulando-se em nosso corpo fluídico, obscurecendo-o. Assim, podemos fazer em nós a luz ou a sombra, razão pela qual devemos vigiar os nossos pensamentos. A felicidade não está nas coisas externas, nem nos acasos do meio ambiente, mas somente em nós mesmos, na vida interna que soubermos criar.

A mente é o espelho da vida em toda parte, segundo Emmanuel. Definindo-a como o espelho da vida, reconhecemos que o coração lhe é a face e que o cérebro é o centro de suas ondulações, gerando a força do pensamento que tudo move, criando e transformando, destruindo e refazendo para aperfeiçoar e sublimar.

A filosofia atinge o ápice com Sócrates. Foi ele, afirma Aristóteles, que primeiro procurou definir as virtudes morais. Por sua vez, Platão reafirmou que a felicidade consiste em viver com justiça. Emmanuel, na obra "Pensamento e Vida", nos brinda com a seguinte lição: *".....o nosso pensamento cria a vida que procuramos, através do reflexo de nós mesmos, até que nos identifiquemos, um dia, no curso dos milênios, com a Sabedoria Infinita e com o Infinito Amor, que constituem o Pensamento e a Vida de Nosso Pai."*

Estudar e servir são os caminhos essenciais para nosso aprimoramento. Busquemos, assim, aprender a tolerar, perdoar, renunciar como meio de evolução, dando cumprimento ao princípio de justiça que é amar ao semelhante.

O fundamento da evolução não está na matéria e sim na vontade, cuja ação tanto se estende à ordem invisível das coisas, como à ordem visível e material. William James, um pensador americano, assevera que: *"A maior descoberta de minha geração é a de que os homens podem mudar o seu destino, as suas vidas, mudando a sua maneira de pensar".*

"O homem é aquilo que pensa em seu coração".
"...assim como pensas, assim andas, assim caminhas.
Assim como amas, assim atrais.
Tu estás, hoje, onde os teus pensamentos te trouxeram;
Tu estarás, amanhã, lá onde os teus pensamentos te levarem.
Não podes escapar dos resultados dos teus pensamentos,
Mas podes suportar e aprender, podes aceitar e te regozijar.
Realizarás a visão (não os sonhos tolos) de teu coração,
Seja baixa, seja bela, ou ainda a mistura das duas,
Pois tu sempre gravitarás em torno daquilo
Que secretamente mais amas.
Em tuas mãos será colocado o exato resultado de teus pensamentos.
Vais "receber aquilo que mereces, não mais, não menos...".

Espera-se que à medida que o pensamento se aprimore, aumentando a fraternidade, possamos também evoluir na área da Justiça, vivenciando os ensinamentos de Jesus, não como simples dever, mas sim como imperiosa necessidade de evolução, como nos preleciona o estudioso Zalmino Zimmermann em sua obra "Espiritismo no Século XXI".

Entre o Céu e a Terra

Olegário Mariano[3]

Flâmeas naves triunfais cuja glória me inspira,
Contemplo-vos, de novo, além, no imenso mar...
Sóis que cindis o Azul, fito-vos a sonhar,
Sírius, Aldebaran, Canópus, Vega, Lira!...

Presa ao vosso fulgor, minhalma põe-se à mira,
Quero seguir convosco, ascender, renovar,
Mas escuto, outra vez, os lamentos do lar;
O meu ninho terrestre, em sombra, gira, gira...

Entre júbilo e dor, êxtase e desventura,
Aos apelos do amor, regresso à noite escura,
Devo tornar ao mundo e chorar, aí de mim!

A sede de amplidão arrasa-me o descanso.
Ah! Senhor, como é perto o Céu que não alcanço,
Como parece longe a Terra de onde vim!...

[3] - "Poetas Redivivos" – Fco. Cândido Xavier – FEB – Rio, 2ª edição, p. 35.

Impressões de uma viagem a Israel e Jordânia

Iran de Lima [4]

Em outubro deste ano, viajei em companhia de minha esposa, da Bélgica, onde estava, para Israel e Jordânia. Israel, como todos sabem, é a Terra Santa para os judeus, porque depois de quase dois mil anos de diáspora, eles voltaram a ter uma pátria própria: Israel, que nasceu como Estado independente no ano de 1948, por decisão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas.

Para os muçulmanos, Jerusalém é também uma cidade santa, tanto que lá existe uma mesquita, bem próxima do Muro das Lamentações, cujo acesso é negado para os não muçulmanos. Para os Cristãos, Jerusalém é a Cidade Santa, porque, dentro e fora dos muros reconstruídos pelos Cruzados, encontram-se os lugares ligados à vida de Cristo, referidos no Novo Testamento.

Esses detalhes nos lembram que as únicast religiões monoteístas são o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo, todas elas baseadas numa mesma origem. O Judaísmo tem como base o Velho Testamento, a partir dos cinco livros da *Torah*, escritos por Moisés. O Cristianismo, com Atanásio, de Alexandria, em 367, recenseou 27 livros que vieram a se constituir nos escritos cristãos canônicos, o que veio a ser confirmado pelo decreto do Papa Damásio, em 382, no Concílio de Cartago. É a partir desse momento que se passa a ter o Velho Testamento e o Novo Testamento, como queria Marcion, com a sua releitura da mensagem cristã, *leitmotiv* dos gnósticos.

Essas posturas históricas podem ser vislumbradas em Jerusalém, Nazaré, Caná, Betânia, Cafarnaum, Bethleem na Palestina, Jericó e tantas outras ainda hoje existentes, como testemunhas daqueles acontecimentos que mudaram a face do mundo e que tiveram como figura central Jesus Cristo, cuja existência não é negada por nenhuma das três religiões monoteístas. O desacordo é apenas quanto à sua natureza, humana ou divina, ou somente uma delas.

Para os judeus, Jesus não é o Messias esperado pelo povo judeu, até porque, diferente do primeiro Messias, o Rei David, não veio com a espada na mão para libertar, pela força das armas, o povo judeu de seu cativeiro. Eles não acreditam na resssurreição e dizem até que o corpo de Jesus foi roubado pelos apóstolos e que foi espalhada a notícia de que ele ressuscitara para encobrir o fato. Para os Cristãos, na visão da ortodoxia católica, estabelecida em concílios da Igreja, Jesus é homem e Deus. Para o Islamismo Jesus é um dos 124.000 profetas, enviados para os diferentes povos em diferentes épocas, assim como Maomé o foi.

Disso tudo se infere que a existência humana de Jesus não é negada por nenhuma das três religiões. Alguns poucos historiadores, ainda hoje, insistem em procurar evidências maiores do que aquelas que já existem por quase dois mil anos, em Jerusalém e arredores. Os próprios israelitas não o negam, tanto que a sua indústria turística vive, basicamente, da crença de um Jesus real, que viveu, pregou, foi perseguido e morreu na cruz naquele sítio.

> O livro sagrado dos muçulmanos é o alcorão, que confirma tanto o Velho como o Novo Testamento.

Os próprios israelitas, que comandam e controlam a estrutura turística de seu país, ganham muito mais com um Jesus histórico, realmente existente, que veio trazer uma mensagem de salvação, no Novo Testamento, do que com a negativa do seu caráter sagrado. Por essa razão, a estrutura turística nada diz a respeito do caráter da mensagem de Cristo. Em nenhum momento, se ouve qualquer comentário quanto à veracidade ou não da mensagem cristã

Já na Jordânia, quando se atravessa a fronteira entre os dois países, comprometidos por um tratado de paz assinado em 1994 e que até agora tem sido observado, somos desde logo surpreendidos pelos sítios bíblicos que lá existem, além do rio que serve de limite, o Jordão, onde Jesus foi batizado por João Batista, *João o Imersor*, para os judeus messiânicos. Foi no deserto da Jordânia, em grande parte, que Moisés andou por quarenta anos. Foi também na Jordânia, no Monte Nebo, que Deus fez com que Moisés vislumbrasse a terra prometida, que não pisaria em vida, *in Deuteronômio*, capítulo 34.

Com essa interpenetração de culturas, pela origem e tradição comum, porque todos são descendentes de Sem, filho de Noé (povos semitas), não se entende a razão de ser pela qual o ecumenismo vivenciado pelos turistas e pelos palestinos e israelitas não possa ser politicamente reconhecido, mantidas as comunidades de um e outro grupo no território rival, assim como existem hoje, bairros chineses, bairros muçulmanos, bairros judaicos, em grandes cidades, como Nova Iorque.

[4] - Juiz de Direito aposentado, de Brasília/DF.

Os Exilados de Capela

[5] Marco Aurélio Bezerra de Melo

Na constelação do cocheiro
A estrela alfa cintila.
Exilados da capela,
Tripulantes da nave Terra,

Rumo à humanização.
Anjos, por amor e expiação,
Desalijados do paraíso
Em devaneios expectado.

Elo perdido da pré-história.
Ao que se tem da ciência memória
O fim é o homem de cro-magnon.
Seth, o venerável capelino.

Caim, raiz da animalização.
Atlantes e lemurianos,
Sucumbindo em vários planos,
Forçando nossa evolução.
Moisés, primitiva aliança.
Elias anuncia a esperança.

Então o verbo se fez carne

Por amor à humanidade
Cordeiro de Deus imaculado
Alva túnica a abrandar os rigores da terra
Lições de sabedoria, amor e luz.
Passagem definitiva,
Ave Cristo Jesus.

[5] - -Desembargador no TJ. do Rio de Janeiro/RJ. Poema em homenagem a Edgard Armond.

Espíritos e Evolução

Marcel Citro de Azevedo [6]

Desde que o primeiro hominídeo, exausto de sua peregrinação pela savana, dirigiu o olhar ao cintilar das estrelas e indagou-se da causa primeira de todas as coisas, o Homem questiona-se acerca de sua origem e destino, contrapondo à efemeridade da vida a ideia da divindade. Ainda hoje, presentes todos os avanços tecnológicos que nos facilitam a existência, e respeitada a indiferença religiosa que caracteriza ateus e agnósticos, a noção do divino é proporcional ao adiantamento espiritual que experimentamos, de forma que almejar entender a essência da divindade, no atual estágio de adiantamento intelectual e moral, seria o mesmo que exigir-se de um recém-nascido a solução de uma equação diferencial.

Ainda assim, algumas qualidades inatas da divindade podem ser intuídas, partindo-se do pressuposto de que, sendo Deus a inteligência suprema do universo, falta-nos sabedoria e aptidão evolutiva para compreendê-lo em sua inteireza. Podemos, através do raciocínio, deduzir alguns de seus atributos: imutabilidade[7]; onipotência[8]; justeza[9]; bem como seu caráter imaterial, eterno[10] e único. A noção panteísta de que Deus seria a resultante de todos os poderes e de todas as inteligências do universo reunidas fica afastada ante a constatação de que a divindade, se fosse simplesmente o somatório das forças da natureza, nenhuma estabilidade teria, permanecendo vulnerável a todas as fraquezas dos seres que viessem a integrar sua composição – o que contrasta com a noção de perfeição reconhecida em Deus por todas as religiões, desde tempos imemoriais.

> Uma vez encarnado, a atividade do princípio vital é mantida durante a vida pela ação do funcionamento dos órgãos...

Falando no criador, não podemos deixar de referir as suas criaturas. São os espíritos os seres inteligentes da criação. A cada ser humano submetido a este plano material a que chamamos planeta Terra corresponde uma alma, que nada mais é do que a razão interior, a mente pensante que anima e move o invólucro material - o corpo humano. A alma é, pois, o espírito encarnado e encontra-se perfeitamente envolto por um repositório semimaterial, fluídico, cuja densidade é proporcional ao estágio evolutivo da inteligência que o anima, o perispírito. A inteligência, que se confunde com o próprio princípio espiritual, vai sendo aprimorada, tanto moral quanto intelectualmente, à medida em que passamos por sucessivas reencarnações, rumo à angelização. Nesse contexto, a morte não interrompe ou suspende este processo evolutivo, antes o aprimora, através de todo o processo de amadurecimento e reflexão[11] inerente à passagem do plano material ao plano etéreo, onde aguardaremos uma nova oportunidade de reencarnação.

[6] - Juiz Federal em Porto Alegre/RS e Delegado Seccional da ABRAME no Estado do Rio Grande do Sul.
[7] - Que confere estabilidade ao universo e decorre de sua própria essência , pois o que já é perfeito não está sujeito a modificações posteriores.
[8] - Para Ele nada é impossível, e as leis naturais por Ele criadas abarcam todas as épocas e situações.
[9] - Ele, secundado pela espiritualidade superior, faz incidir no universo leis perfeitas, entre as quais a da ação e reação, de maneira que a situação presente do espírito em processo evolutivo é sempre um reflexo do passado, próximo ou remoto, e por sua vez projeta acontecimentos relevantes no futuro, na atual ou em subsequente reencarnação.
[10] - O tempo, sempre relativo, é apenas mais uma dimensão (como preconizado pelo próprio Einstein) a que se sujeitam seres em nosso estágio evolutivo.
[11] - Em nosso plano terreno, tão imperfeito, a evolução pressupõe, no mais das vezes, purgação e expiação das faltas do passado, por força do próprio princípio da ação e reação.

Daí, não restar dúvidas da sobrevivência da alma à morte, crença comungada pela grande maioria das religiões. O que poucas aceitam é a comunicabilidade entre os planos, que decorre do simples fato de que as inteligências encarnadas e desencarnadas mantêm muitas afinidades, positivas ou não, afinidades estas que engendram o contato pelos mais variados instrumentos[12]. Tal intercâmbio entre os planos, por qualquer modalidade, só se operacionaliza através do concurso da mediunidade, seja por meio da emissão de energia necessária para que os desencarnados se manifestem diretamente – ensejando os fatos de natureza física tão comuns nos primórdios do espiritismo – seja propiciando ao espírito comunicante um canal para a transmissão e expressão de seus pensamentos, para o qual se vale dos mais variados instrumentos.

Pois bem, falou-se da morte como um ritual de passagem, o que para muitas religiões não é novidade[13]. O elemento novo trazido pelo Kardecismo é que a vida também se constituiria em um ritual de passagem. Deixa-se o plano etéreo para que, através da assimilação gradativa do princípio vital, durante os 40 meses da gestação, o espírito incorpore-se novamente ao mundo material.

Uma vez encarnado, a atividade do princípio vital é mantida durante a vida pela ação do funcionamento dos órgãos, funcionamento este que requer a presença de alguns pressupostos mínimos. Daí, todas as ações tendentes à preservação do corpo físico que passa a conter e veicular o espírito[14] contribuirão grandemente para seu progresso, forçando o ser em evolução a manter contato com seus semelhantes, organizar-se, estabelecer metas, trabalhar, estudar, progredir, enfim - ainda que não tenha noção exata das complexas implicações de suas escolhas . A reencarnação, portanto, é um eficaz antídoto contra a inércia e o imobilismo.

O processo evolutivo, entretanto, não se dá apenas neste minúsculo planeta a que denominamos Terra. "Há muitas moradas na casa de meu pai", já ensinava o evangelista João[15], podendo-se inferir de um raciocínio relativamente simples que as diferentes moradas são os incontáveis orbes que se movimentam abrame@abrameem um universo em contínua expansão e que apresentam condições de habitabilidade condizentes com o grau de adiantamento de seus inquilinos. Seria muita pretensão do ser humano entender que a miríade de estrelas que nos encantam nas noites claras do hemisfério sul têm como único objetivo "nos recrearem a vista"[16].

Existe, ainda, uma outra interpretação para o "Há muitas moradas na casa de meu pai", ilação tão presente na liturgia de vários credos cristãos. As moradas referidas correspondem também aos diversos planos de vibração da matéria, superiores ou inferiores, a que são conduzidos os espíritos após o desencarne. A evolução, desta forma, se dá em dois mundos[17] - o mundo físico, material (a "caverna" de Platão; e o mundo etéreo, fluídico (o mundo das ideias, do mesmo filósofo), cuja dinâmica se dá em uma dimensão imperceptível aos sentidos da grande maioria dos encarnados.

[12] - Desde pancadas na parede e mesas girantes, fatos relativamente comuns em meados do século XIX, até a sofisticada comunicação por meio de computadores e outros equipamentos de informática, que perfazem a moderna comunicação instrumental.

[13] - Passa-se da vida terrena para a "vida eterna", repleta de júbilo e encantamento para os "bons" ou um desfilar infinito de situações aterradoras para os "maus". Pergunta-se: não estaria tal relação de causalidade depondo contra os atributos de bondade e justeza de Deus, já referidos, pois uma única existência pecaminosa ensejaria uma infinita estada nas regiões infernais, sem maiores oportunidades de remissão?

[14] - Necessidades de obtenção de alimentação, vestuário, moradia, etc

[15] - João, 14:1 a 3.

[16] - O Livro dos Espíritos, pergunta 55, página 69.

[17] - Expressão que nomeia uma maravilhosa obra psicografada por Chico Xavier.

Na Noite de Natal [18]

– "Minha mãe, por que Jesus,
Cheio de amor e grandeza,
Preferiu nascer no mundo
Nos caminhos da pobreza?

Por que não veio até nós,
Entre flores e alegrias,
Num berço todo enfeitado
De sedas e pedrarias?

– "Acredito, meu filhinho,
Que o Mestre da Caridade
Mostrou, em tudo e por tudo,
A luminosa humildade!...

Às vezes, penso também
Nos trabalhos deste mundo,
Que a Manjedoura revela
Ensino bem mais profundo!"

E a pobre mãe de olhos fixos
Na luz do céu que sorria,
Concluiu com sentimento,
Em terna melancolia:

– "Por certo, Jesus ficou
Nas palhas, sem proteção,
Por não lhe abrirmos na Terra

As portas do coração."

[18] - "Parnaso de Além-Túmulo" – Chico Xavier – FEB – Rio, 10ª edição, p. 373/374.

o Amor é o Dom Supremo

Cláudio Antônio de Carvalho Xavier [19]

"Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine". Este poema de exaltação ao amor, redigido pelo apóstolo Paulo de Tarso aos Coríntios, nos primeiros anos do Cristianismo e que atravessou os séculos encantando gerações, é uma de suas cartas mais belas.

De uma maneira surpreendente, Paulo desenvolve a poética da narrativa tão eloquentemente como quem tece um fino bordado. A excelência do texto se evidencia em cada um dos versos fluidos e ritmados elaborados pelo apóstolo, cuja sonoridade lhe confere uma cadência perfeita, suave e harmônica para os sentidos.

Em tom assertivo, Paulo afirma que qualquer outro dom é inútil se não houver amor em nossos corações, transmitindo à comunidade cristã de Corinto, um dos núcleos de expansão do Cristianismo, qual deveria ser a maior virtude da fé cristã, dando-lhes a ideia a respeito de algo que talvez lhes parecesse um conceito vago ou impreciso, estabelecendo-se, a partir desta notícia, um novo paradigma ético-comportamental.

Desvelando todos os aspectos e variantes do amor ágape, Paulo inicialmente sugere que o amor é uma linguagem universal e a única interlocução capaz de transpor as barreiras erigidas entre os homens, temperando a vida do ser humano e os destinos da humanidade. Entre os vários ensinamentos que podem ser extraídos do texto, este é, explicitamente, o de maior importância e significado.

Retrata-se no poema um amor desinteressado, altruísta e, nesse contexto, se diz que é paciente, benigno, não se exaspera, nem se ressente do mal, "tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta". O amor sabe esperar e se doar, suporta pacientemente as aflições, não impõe condições, não se alimenta da dúvida e fortalece os laços de amizade.

Ainda que sejamos filhos do mesmo Deus e tenhamos uma origem comum, algumas pessoas ainda se comportam de maneira exclusivista, adotando uma postura típica do ser humano que ainda não aprendeu a amar ou não descobriu o amor dentro de si, por isso Paulo alude à paciência, à benignidade e à justiça para explicar que todas as atitudes contrárias a estes valores afetam diretamente o progresso humano e atentam contra a paz mundial, a vida e o viver.

O amor é um componente indispensável no processo de aperfeiçoamento da sociedade. O amor altruísta é um reflexo do amor divino, que é infinitamente maior, e, embora limitado, como qualquer outro sentimento, transpassa os limites da experiência humana, a ponto de muitas vezes não ser possível distinguir o sujeito que ama do ser amado.

O amor não pode ser algo passageiro, transitório, efêmero. Não se deve, pois, confundir amor com paixão. São sentimentos diferentes. Enquanto a paixão se sujeita à inconstância, o amor se renova todos os dias e é sempre verdadeiro. É possível que a paixão descambe para outro sentimento, mas o amor subsiste em toda e qualquer circunstância, pois segue uma lógica natural, é algo que decorre da própria existência, visto que fomos concebidos desde o princípio, para amar nossos semelhantes.

Bem mais tarde, no limiar do século XIX, o tema volta à tona em um poema de Gibran Khalil Gibran, que entoa uma verdadeira ode ao amor, em O Profeta, de maneira tal que se agregam nesta poesia as figuras poéticas de Paulo de Tarso, o apóstolo dos gentios, como se houvesse uma complementaridade entre os dois textos: "O amor

[19] - Juiz de Direito de Campina Grande/PB, Delegado Seccional Adjunto (claudioacxavier@uol.com.br)

nada dá senão de si próprio e nada recebe senão de si próprio. O amor não possui, nem se deixa possuir".

"O amor jamais acabará" (1Cor, 13.8), expressou o apóstolo com a precisão de linguagem que lhe é peculiar. Com estas palavras, Paulo nos fala da eternidade e atemporalidade deste sentimento nobre indispensável à marcha evolutiva das espécies. O homem sábio e venturoso busca realizar o amor não apenas para obter consolação interior ou a recompensa do paraíso, mas porque tem consciência de que este sentimento, que nasce e se aperfeiçoa no ser humano, é o principal alimento da alma, conforme ensinou Jesus, quando nos recomendou o caminho do amor.

Este sentimento tão necessário quanto o ar que respiramos permite-nos enxergar a face de Deus em cada criatura, despojando-nos das limitações do ego e das aparências, desanuviando nossa visão de todo relativismo. Só o amor supera as diferenças de cor, gênero, credos e raça. O amor não convive com o ódio, o preconceito racial, as injustiças e o sofrimento alheio, e por isso se faz tão necessário neste mundo carente de paz.

Outra interpretação possível é que precisamos acreditar no amor para que ele se materialize perenemente em nossas vidas, pois só assim poderemos cultivar a esperança de um mundo verdadeiramente fraterno, justo e solidário, que dificilmente poderá ser engendrado se não nos esforçamos em "atingir a sua plenitude". A fé acende a chama do amor e a esperança a mantém acesa por várias gerações. O amor, porém, não é apenas o cerne da vida humana ou o elo de aproximação entre pessoas de classes e etnias diferentes, mas um estado de consciência a ser vivido e atingido por todos.

Daí Paulo nos dizer, finalizando o poema, que entre a fé, o amor e a esperança, o maior destes é o amor, pois embora os três se complementem e se entrelacem, não há um só correspondente para o amor, senão o próprio dom de amar.

> "Ainda que sejamos filhos do mesmo Deus e tenhamos uma origem comum, algumas pessoas ainda se comportam de maneira exclusivista..."

"As palavras sem obras são tiro
sem bala;
atroam, mas não ferem...
Para falar ao vento, bastam
palavras;
para falar ao coração, são
necessários obras.

A razão disto é porque as
palavras ouvem-se,
as obras veem-se; as palavras
entram pelos ouvidos,
as obras entram pelos olhos,
e a nossa alma rende-se muito
mais
pelos olhos que pelos ouvidos."

Pe. Antonio Vieira.

O Crime, o Espírita e a Sociedade

Jacira Jacinto da Silva [20]

São muitos os motivos que deixam as pessoas de bem indignadas e até mesmo revoltadas. É evidente que o cidadão trabalhador, pagador de impostos, cumpridor dos seus deveres, sente-se injuriado quando pensa que precisa colocar grades na sua casa, enquanto os bandidos estão livres pelas ruas. Não é fácil tomar conhecimento do noticiário diário, ouvir tantas confirmações de que a maioria dos nossos representantes políticos se imiscui num mundo de lama, colocando seus interesses pessoais e escusos acima do interesse público que deveriam defender ferrenhamente em decorrência do mandato recebido do seu povo.

Tudo isso causa asco à pessoa de bem, sendo, portanto, compreensível que surjam manifestações sugerindo reações violentas, desejo de impiedade e de aplicação de punições exageradamente severas, sem qualquer receio de afronta às regras mínimas de obediência aos direitos humanos, ou às máximas ensinadas por Jesus de Nazaré. É comum ver espíritas, católicos de carteirinha e evangélicos pedirem o escárnio de um criminoso, e até mesmo daqueles que defendem o direito deles. São os mesmos espíritas, católicos de carteirinha e evangélicos que convivem "fraternalmente" nas suas igrejas, pregam a "palavra de Deus" e falam em amor ao próximo, etc.

O que se vê na reação da sociedade quando o assunto é criminalidade, seja do assaltante de banco, seja dos "mensaleiros", ou "sanguessugas", é puro desejo de vingança, que, absolutamente, não encontra respaldo nos ensinamentos espíritas, tampouco se assentam nas máximas de Jesus de Nazaré. Mas o que estamos aprendendo em nossas igrejas, então? Ousaria afirmar que estamos tateando a teoria, porém muito nos falta para colocar tais ensinamentos em prática.

Qualquer homem de bem cumpridor dos seus deveres, religioso ou não, indigna-se quando alguém lhe diz que estes problemas são da sociedade, que ela os causa e a ela cabe dissipá-los, e isso ocorre porque nós estamos ainda tão envolvidos nos nossos interesses individuais, que sequer compreendemos a influência que exercemos no meio.

Ninguém acha que sozinho possa fazer alguma coisa, mas não pensa que uma só pessoa lança uma ideia, inicia um trabalho, pode mostrar interessante iniciativa a ser copiada; medidas com potencial para serem reproduzidas, melhoradas, ampliadas, dando novo encaminhamento àquela questão.

A propósito, belíssimo texto nos legou Léon Denis:

O estudo do ser humano nos leva, pois, a reconhecer que as instituições, as leis de um povo, são a reprodução, a imagem fiel de seu estado de espírito e de consciência e demonstram o grau de civilização ao qual ele chegou. Em todas as tentativas de reformas sociais é preciso falar ao coração do povo ao mesmo tempo que à sua inteligência e à sua razão.

A sociedade não é senão um agrupamento de almas. Para melhorar o todo, é preciso melhorar cada célula social, isto é, cada indivíduo.

Ainda que torçamos o nariz quando alguém tenta nos mostrar esta realidade, a sociedade é o nosso reflexo, e por mais que nos façamos de bonzinhos, nós temos sim grande responsabilidade pelo estado das coisas, já que a construção de um mundo melhor é tarefa nossa, exclusivamente.

Atualmente a imprensa tem mostrado, às

[20] - Juíza de direito em São Paulo, espírita de nascimento, membro do CPDoc (Centro de Pesquisa e Documentação Espírita) e da CEPAmigos (Associação de Delegados e amigos da CEPA no Brasil), autora do Livro "Criminalidade, educar ou punir".

escâncaras, diariamente, o que é a nossa sociedade. Podemos vislumbrar claramente pelo menos dois níveis bem distintos da criminalidade: de um lado os miseráveis, roubando e matando seus semelhantes, muitas vezes por um bom par de tênis; de outro os instruídos, falsários, estelionatários de colarinho branco, que também promovem a morte e a miséria, pois desviam os recursos destinados à educação e à saúde para os seus próprios bolsos, sem se importar com a perpetuação da miséria. Tal assertiva fertiliza o nosso pensamento de que a possibilidade de mudança está em nós.

Precisamos nos instruir, nos moralizar, aprender ética; precisamos reformar cada um de nós, melhorando nossas atitudes e nossos sentimentos, agindo com a consciência de quem conhece a sua responsabilidade e sabe o papel que precisa desempenhar. Sem dúvida, a nossa evolução, ainda que pequena, gera progresso, que reflete nas nossas instituições e fomenta novas reformas.

> A sociedade não é senão um agrupamento de almas. Para melhorar o todo, é preciso melhorar cada célula social, isto é, cada indivíduo.

É possível, é provável, é viável, mas não podemos perder de vista a ponta do novelo: tudo começa em nós. Quando lançarmos um olhar diferente ao "criminoso pobre", vendo-o como reflexo das diferenças sociais, da segregação, da exclusão decorrente da canalização dos recursos materiais em poucas mãos, base da sociedade atual que se estrutura no nosso egoísmo, na ganância, na indiferença e no preconceito, daremos um encaminhamento melhor para a crescente violência que nos rodeia. Quando virmos o "criminoso ilustre", como um autêntico representante dos nossos anseios de sobreposição aos demais, de contornar as leis para levar a melhor, de esbanjar dinheiro com luxúria e ostentação, de irresponsavelmente ignorar uma camada imensa de seres humanos famintos e desabrigados, deseducados e doentes, estaremos iniciando um novo ciclo de vida neste planeta.

Os políticos desonestos não deixam de representar a nossa sociedade, eles saem do nosso meio, e somos nós quem os elegemos. Dizer para votar em branco, ou anular o voto, é uma boa alternativa para quem deseja safar-se da obrigação de participar do processo eletivo. É atitude de quem não quer amanhã assumir que votou no candidato eleito. Ora, nós temos o dever de escolher entre as possibilidades; afinal, as alternativas existentes são as únicas porque os supostos "melhores" não se dispuseram a se candidatar e a enfrentar o trabalho. Com certeza um será eleito e nos cabe participar deste processo.

Não queiramos, portanto, acusar os outros, culpar o prefeito, os governos, os políticos e as demais autoridades pela situação em que nos encontramos, pois sem prejuízo do direito que temos de denunciar qualquer deles por seus deslizes, não estamos fazendo a nossa parte, que inclui também o dever de fiscalização dos atos deles. O problema é que nós também gostamos do proibido e nos felicitamos com a possibilidade de levar alguma vantagem ilegítima, situação que retira nossa autoridade para denunciar os deslizes das nossas autoridades ou dos nossos representantes políticos. Ainda que seja por omissão, estamos contribuindo para o atual estado de coisas, pensemos nisso!

De acordo com a doutrina espírita, somos co-criadores com Deus, justamente porque, detentores de todos os recursos para pensar e agir, temos o dever de gerar o progresso.

Eternidade Retrospectiva[21]

Cruz e Souza

Eu me recordo de já ter vivido,
Mudo e só por olímpicas Esferas,
Onde era tudo velhas primaveras
E tudo um vago aroma indefinido.

Fundas regiões do Pranto e do Gemido,
Onde as almas mais graves, mais austeras
Erravam como trêmulas quimeras
Num sentimento estranho e comovido.

A estrelas longínquas e veladas
Recordavam violáceas madrugadas,
Um clarão muito leve de saudade.

Eu me recordo de imaginativos
Luares liriais, contemplativos
Por onde eu já vivi na Eternidade!

[21] - "Parnaso de Além-Túmulo" – Chico Xavier – FEB – Rio, 10ª edição, p. 269.

Apontamentos Espíritas sobre a Barriga de Aluguel

Alexandre Viana Vieira de Paula [22]

Inegavelmente, sabemos que a ciência avança na Terra por misericórdia divina, a fim de que nossas dores sejam minimizadas e para que tenhamos acesso à tecnologia que melhore as nossas condições de vida, tudo isso visando nosso bem-estar espiritual e, obviamente, atendendo os padrões da ética e da dignidade.

A questão da denominada barriga de aluguel ou gestação em útero alheio é dessas possibilidades que a ciência atual oferece aos casais que, por questões de expiação ou prova, não podem gerar diretamente o próprio filho por problemas médicos que recaem sobre a mulher.

É sabido que pessoas solteiras também têm se valido dessa possibilidade para terem seus filhos biológicos.

O espiritismo enriquece o assunto por nos trazer a visão da reencarnação e de que a gestação é precedida de planejamento no mundo espiritual.

Dessa forma, surge uma questão importante: o espírito reencarnante possui vínculo ou compromisso reencarnatório com a mãe hospedeira (aquela que cede a barriga) ou com a família biológica (aquela que está cedendo o material genético e que, em regra, ficará com a criança)?

O vínculo ou o compromisso pode ser com a mulher que cede a barriga ou com a família biológica, não havendo possibilidade de se identificar tal situação no início da gestação. Somente o decurso do tempo poderá responder essa questão (afinidades ou antipatias intensas que surjam durante a convivência, ou outras situações) ou através de alguma revelação mediúnica (por um médium sério).

Os documentários midiáticos mostram que, em muitos casos, a mãe hospedeira, após a gestação, mantém vínculo de afinidade com a família biológica, tornando-se, muitas vezes, madrinha da criança, de forma que aquela (mãe hospedeira) conviverá com o espírito reencarnante, o que torna possível que o compromisso reencarnatório seja com ela. Entretanto, creio que na maioria das hipóteses o vínculo ou o compromisso será com a família biológica.

Outro ponto de grande relevância que o espiritismo elucida diz respeito à gestação. Os espíritos superiores nos ensinam que a gestação é um legítimo fenômeno mediúnico, isto é, há uma intensa ligação espiritual entre a gestante e o espírito reencarnante, de forma que um interfere sobre o outro.

É por esse motivo que ocorrem muitas situações aparentemente inexplicáveis durante a gestação, tais como afastamentos afetivos entre a gestante e seu marido ou companheiro (provavelmente há pendências espirituais entre o pai biológico e o espírito reencarnante, a gerar certa repulsa entre eles, a ponto de a gestante captar essa situação e se afastar inconscientemente do cônjuge ou do companheiro, ou estes se afastam da gestante).

“Anote-se, ainda, que a gestante oferece não somente a nutrição física ao feto, mas também a nutrição emocional, psíquica, o acolhimento mental...”

Anote-se, ainda, que a gestante oferece não somente a nutrição física ao feto, mas também a nutrição emocional, psíquica, o acolhimento mental, portanto, seria de suma importância que a mãe hospedeira tivesse ciência dessa situação, a fim de que pudesse acolher com muito amor o espírito que está chegando ao educandário terrestre.

Por consequência, a família biológica além de conhecer os hábitos materiais da mãe hospedeira (saber se ela fuma, se ingere bebida alcoólica, como é sua alimentação,...) deve procurar identificar suas inclinações morais, suas aspirações e condutas, porque o espírito reencarnante ficará durante toda a gestação recebendo essa interferência

[22] - Juiz de Direito de Itapetininga/SP

mental e fluídica, que, se for perniciosa, poderá gerar algum prejuízo a este.

Alguns médicos do exterior que atuam nessa área, além de viabilizar a gestação em útero alheio, também permitem à família biológica a escolha do sexo do futuro bebê.

À luz do espiritismo, sabemos que o espírito reencarnante e/ou os benfeitores espirituais fazem as escolhas mais apropriadas para o processo evolutivo daquele, dentre elas a escolha de renascer num corpo masculino ou feminino, de tal sorte que qualquer ingerência ou mudança nessa escolha poderá gerar sérios prejuízos reencarnatórios ao espírito. Assim sendo, mostra-se prudente que não utilizemos essa opção ofertada pela ciência (escolha do sexo), que ignora a pré-existência do espírito e o planejamento reencarnatório.

Ressalte-se, também, que seria importante que o casal ou a pessoa interessada em ter filho cogite da possibilidade de adotar, porque, infelizmente, há muitas crianças em abrigos que aguardam a feliz oportunidade de serem integradas numa família, a fim de receberem amor e uma diretriz educacional. A adoção é um sublime gesto de caridade. Aliás, parece-me que a opção da adoção deve vir em primeiro lugar. Afastada essa alternativa por qualquer motivo, analisa-se a possibilidade da barriga de aluguel.

Do ponto de vista jurídico, infelizmente a legislação brasileira é omissa, havendo a Resolução nº 1.358/92 do Conselho Federal de Medicina que permite a gestação em útero alheio, desde que haja problema médico a impedir a gestação. A Resolução ainda prevê que as doadoras temporárias de útero devem pertencer à família da doadora genética, num parentesco até o segundo grau. Estabelece, ainda, que a doação temporária do útero não pode ter finalidade comercial ou lucrativa. A título de informação, faço constar que os Estados de São Paulo e de Minas Gerais permitem a prática da barriga de aluguel sem que haja vínculo de parentesco, mas desde que seja de caráter solidário e nunca financeiro.

Temos visto que muitas mulheres cedem o útero com a finalidade de obter lucro, o que colide com a referida Resolução, todavia, não há legislação penal que torne passível de punição esse fato, sendo que alguns entendem que a tipificação penal está embutida no artigo 15 da Lei nº 9.437/97 (comprar ou vender tecidos, órgãos ou partes do corpo humano), o que não me parece acertado, tanto que inúmeras mulheres fazem anúncios na internet e estipulam preço para ceder seu útero.

Conforme já exposto neste artigo, imaginemos qual clima mental oferecerá a mãe hospedeira que age apenas com intuito de lucro. Parece-me imprescindível que a mãe hospedeira o faça por amor (desejo sincero de ajudar) e que todos os envolvidos obedeçam as regras da Resolução do Conselho Federal de Medicina, salvo se residirem no Estado de São Paulo ou de Minas Gerais (obedecerão as regras dos respectivos Conselhos Regionais), até porque o legítimo cristão deve cumprir as leis vigentes, salvo se antiéticas e imorais, como é o caso da permissão legal para aborto em caso de gravidez proveniente de estupro (afronta o direito à vida do nascituro).

Outra questão tormentosa diz respeito à área da Lei de Registro Públicos, porquanto não há previsão legal para que a família biológica faça o registro de nascimento, uma vez que a gestação se deu através de outra pessoa. Nesses casos, deve haver autorização judicial para que o registro de nascimento seja feito em nome dos genitores biológicos.

Caso a mãe hospedeira não queria entregar a criança, certamente haverá um embate na justiça para decidir a questão. Esse é um risco que tem que ser levado em conta por aqueles que optam pela barriga de aluguel.

Acresça-se, por fim, que o inesquecível irmão Francisco Cândido Xavier esclarece:

"Quando a mulher se dispõe a ser mãe, consciente e digna do elevado encargo de se responsabilizar por determinadas vidas, sem possibilidades próprias para isso, julgamos justo que uma companheira, se possível, tome a si o trabalho de gestar, em favor dela, o filho ou os filhos que essa mulher digna da maternidade consciente se propõe a receber nos próprios braços.

O materialismo inteligente e cruel, sem qualquer ideia de Deus e da imortalidade da alma, - alerta Francisco C. Xavier, intermediando Emmanuel – é o perigo que ameaça a manipulação dos recursos genéticos sem responsabilidade, mas devemos confiar nos homens de bom senso e de espírito humanitário que, através das legislações dignas, podem e devem coibir quaisquer abusos suscetíveis de aparecer no campo das pesquisas de caráter delituoso e inconsequente. Confiemos no amparo e na inspiração dos Mensageiros do Cristo, em auxílio das coletividades humanas." (Nobre, Marlene Rossi Severino. Lições de Sabedoria. FE, São Paulo, 1996: pp. 99 a 100. Entrevista concedida a Fernando Worm).

Mais uma vez verificamos o quanto o espiritismo nos enriquece a vida de informações preciosas, a fim de que possamos eleger a melhor conduta no cenário terrestre, tendo como premissa maior a lei de amor, que nos aproxima do Pai Celestial.

O Uno e o verso do Universo
(Poema I)[23]

"O Insondável (Tao) que se pode sondar
Não é o verdadeiro Insondável.
No Insondável está a origem do Universo.
O que é nominável constitui a mãe de todos os seres.
O Ser indigita a Fonte Incognoscível.
O Existir nos leva pelos canais cognoscíveis.
Ser e Existir são a Realidade total.
A diferença entre Ser e Existir
É apenas de nomes.
Misterioso é o fundo
Da sua unidade.
Eis em que consiste a sabedoria suprema."

[23] - Poema constante do "Tao-te-King", de Lao-Tsé
(Tradução de Huberto Rohden – Martin Claret, 2007, p. 27), tido como o Evangelho taoísta.

Governo Interno

Weimar Muniz de Oliveira

Os físicos e os biólogos sabem, hoje, que o corpo físico, do homem, ou mesmo de qualquer dos seres das escalas inferiores da Natureza, é a representação em miniatura do Universo.

As mesmas leis que se aplicam ao infinitamente grande, aplicam-se ao infinitamente pequeno, tendo todos eles a mesma fonte: o fluido cósmico universal, consoante nos conceitua "O Livro dos Espíritos", nas questões 27 e 27-a.

Igual fenômeno realiza-se com relação à alma – nosso universo interior –, de que o corpo somático é mera roupagem.

De acordo com essa conceituação, tudo no Universo advém de modificações desse fluído cósmico, ou Hausto do Criador, à exceção do espírito, ou alma, que merece mais detida exegese.

2 – Emmanuel, no livro "Pão Nosso", da série evangélica desse autor exemplar (FEB – Rio – 8ª edição, nº 158, p. 327/328), da psicografia de Francisco Cândido Xavier, referindo-se à vida, patrimônio inalienável da alma, brinda-nos com a bela e esclarecedora mensagem em frente:

> "Efetivamente, o corpo é miniatura do Universo.
>
> É imprescindível, portanto, saber governá-lo .
>
> Representação em materia terrestre da personalidade espiritual, é razoável esteja cada um atento às suas disposições. Não é que a substância passiva haja adquirido poder superior ao da vontade humana, todavia, é imperioso reconhecer que as tendências inferiores procuram subtrair–nos o poder de domínio.

3 – Urge, pois, que aprendamos a nos governar, tal como Deus governa o Universo e Jesus Cristo, nosso Governador planetário, governa o orbe terrestre.

É do governo consciente e equilibrado de nós mesmos que conseguiremos, com o passar das eras, ascender às estrelas.

Emmanuel, finalizando a mensagem, acrescenta:

É indispensável esteja cada homem em dia com o governo de si mesmo.

A vida interior, de alguma sorte, assemelha-se a vida de um Estado. O espírito assume a autochefia, auxiliado por vários ministérios, quais os da reflexão, do conhecimento, da compreensão, do respeito e da ordem. As ideias diversas e simultâneas constituem apelos bons ou maus do parlamento íntimo. Existem, no fundo de cada mente, extensas potencialidades de progresso e sublimação, reclamando trabalho.

"É do governo consciente e equilibrado de nós mesmos que conseguiremos, com o passar das eras, ascender às estrelas."

O governador supremo que é o espírito, no cosmo celular, redige leis benfeitoras, mas nem sempre mobiliza os órgãos fiscalizadores da própria vontade. E as zonas inferiores continuam em antigas desordens, não lhes importando os decretos renovadores que não hostilizam, nem executam. Em se verificando semelhante anomalia, passa o homem a ser um enigma vivo, quando se não converte num cego ou num celerado.

Quem espera vida sã, sem autodisciplina, não se distancia muito do desequilíbrio ruinoso ou total.

É necessário instalar o governo de nós mesmos em qualquer posição da vida. O problema fundamental é de vontade forte para conosco, e de boa-vontade para com os nossos irmãos."

Aceita a Correção[24]

"E, na verdade, toda correção, no presente não parece ser do gozo, senão de tristeza, mas, depois, produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela" – Paulo.

A terra, sob a pressão do arado, rasga-se e dilacera-se, no entanto, a breve tempo, de suas leiras retificadas brotam flores e frutos deliciosos.
A árvore, em regime de poda, perde vastas reservas de seiva, desnutrindo-se e afeando-se, todavia, em semanas rápidas, cobre-se de nova robustez, habilitando-se à beleza e à fartura.
A água humilde abandona o aconchego da fonte, sofre os impositivos do movimento, alcança o grande rio e, depois, partilha a grandeza do mar.
Qual ocorre na esfera simples da Natureza, acontece no reino complexo da alma.
A corrigenda é sempre rude, desagradável, amargosa; mas, naqueles que lhe aceitam a luz, resulta sempre em frutos abençoados de experiência, conhecimento e justiça.
A terra, a árvore e a água suportam-na, através de constrangimento, mas o Homem, campeão da inteligência no Planeta, é livre para recebê-la e ambientá-la no próprio coração.
O problema da felicidade pessoal, por isso mesmo, nunca será resolvido pela fuga ao processo reparador.
Exterioriza-se a correção celeste em todos os ângulo da Terra.
Raros, contudo, lhe aceitam a bênção, porque semelhante dádiva, na maior parte das vezes, não chega envolvida em arminho, e, quando levada aos lábios, não assemelha a saboroso confeito. Surge, revestida de acúleos ou misturada de fel, à guisa de remédio curativo e salutar.
Não percas, portanto, a tua preciosa oportunidade de aperfeiçoamento.
A dor e o obstáculo, o trabalho e a luta são recursos de sublimação que nos compete aproveitar.

[24] - "Fonte Viva" – Emmanuel – Chico Xavier, FEB –- Brasília, 36ª edição, p. 27/28.

Chico Xavier
e a bigorna

Matheus Milhomem de Sousa[25]

Em meados de 1978/1979, o senhor Eurípedes Fagundes Lima, fazia mais uma de suas costumeiras visitas a Chico Xavier. Viajava todo mês 460 quilômetros de Anápolis a Uberaba, algumas vezes mais de uma vez por mês, tal era sua admiração pelo médium espírita.

Desta vez, intentava apresentar a Chico dois quadros mediunicamente recebidos, os quais emoldurou com grande carinho, dentre as mais de quarenta mil telas que já pintou.

O atendimento começava na sexta e estendia-se até o sábado, onde foi alertado pelo auxiliar Weacker Batista de que, como o caso era diferente, seria melhor voltar no dia seguinte. No sábado, com a Casa da Prece cheia, Chico saiu de seu quartinho e iniciou os trabalhos do dia. Novamente foi alertado por Weacker de que, se quisesse conversar com Chico, era melhor ser o último da fila.

Após tanta paciência, foi recompensado. Assim que Chico o viu, exclamou com tanta alegria que assustou o senhor Lima, - Meus Parabéns!

E seguiu-se o seguinte diálogo, acompanhado pela casa cheia:

– Onde você está confeccionando as telas?
– No Centro Espírita André Luiz e no meu lar.
– Ah, o lar é outra coisa...

Analisou a tela e continuou:
– Mas você não assina?
– Não, assinar como, não sei o nome do espírito.
– Por enquanto você assina com seu próprio nome, até que eles se identifiquem.

E após breve pausa, continuou:
– Outra coisa, meu filho. Prepare seu lombo para as críticas e perseguições. Serão tantas marteladas que você vai tornar-se uma verdadeira bigorna, eu até hoje levo as minhas.

Escutando atentamente, o senhor Lima ainda digeria as palavras, quando Chico arrematou:
– E quando não vem, sinto falta...

Um mês após, o senhor Osvaldo Cordeiro, de Mirassol, relatou ao senhor Lima que, assim que ele saiu, Chico comentou:
- Coitadinho desse, mas vai apanhar...

Hoje, o senhor Lima, junto com o Doutor Antônio Mendes de Oliveira, médico oftalmologista e o Doutor Marcelo Couto, médico psiquiatra, colabora com o Centro Espírita Casa da Esperança, no distrito de Goialândia, a 14km de Anápolis/GO, onde atende mais de uma centena de pessoas carentes, aumentando a cada dia sua admiração pela doutrina, e está pronto para contar esta e outras histórias de aproximadamente 28 anos de estreita convivência com Chico Xavier, continuando a receber suas marteladas.

[25] - Juiz de Direito em Anápolis/GO (Reprodução autorizada. Data: 7 de agosto de 2012).

BARCELONA (Auto de Fé)

Guerra Junqueiro[26]

Em uma praça imensa olhava o povaréu
Os livros de Kardec em gigantesca pilha;
Iria o Santo Ofício erguer um fogaréu,
Já que a França não pôs Kardec na Bastilha!

E surge o gordo bispo à frente da matilha
E em nome do Diabo abana com o chapéu;
Cada livro queimado, uma santa cartilha!
Cada página em fogo, um ensino do Céu!

E, ao ver sua proeza o bispo em frenesi
Esfrega as largas mãos e ri, ri – como ri!
O povo, contristado, observa aquele Ofício...

Longos anos depois encontro a velha hiena:
Estava reencarnada em cidade pequena,
Chorando e gargalhando às grades de um hospício!

[26] - Abílio Manuel Guerra Junqueiro (1850 – 1873), poeta português, pela psicografia de Jorge Rizzini, à página 212, do livro "ANTOLOGIA DO Mais Além" – Gráf. e Edit. Espírita "PAULO DE TARSO", 3ª edição.

Natal no Lar de Jesus

Realizou-se, no Lar de Jesus, no dia 15 de dezembro p. findo, o Natal com Amor, com a distribuição de 260 cestas, bem recheadas, às famílias carentes da Grande Goiânia.

À oportunidade, a Diretoria da Casa tem a grata satisfação de agradecer a todos os corações generosos que contribuíram para que ato tão generoso se tornasse realidade.

Agradece também, penhoradamente, aos jovens da Mocidade, e dos demais setores de atividades do Lar de Jesus, pelo excelente trabalho realizado em prol dos nossos irmãos menos aquinhoados.

Abaixo, dois flagrantes da distribuição:

A Bênção das Lágrimas

Rubens C. Romanelli [27]

Bendita a lágrima em que se cristaliza o acervo atroz de nossas dores e se dilui o negro fiel de nossas mágoas.

Bandita a lágrima a cuja tona flutuam farrapos sombrios de sonhos dourados e em cujo fundo vagueiam espectros tristonhos de esperanças mortas.

Bandita a lágrima dos que carpem a desdita de nascerem sem teto e choram a desgraça de viverem sem pão.

Bendita a lágrima dos que jamais conheceram um afeto de mãe e nunca provaram um carinho de esposa.

Bendita a lágrima, desafogo amigo dos que são sós e consolo ardente dos que são tristes.

Bendita a lágrima dos que põem sobre os ombros a cruz de seu próximo e o ajudam a transpor o calvário da existência.

Bendita a lágrima dos que buscam errantes o calor de um afeto e somente encontram o frio do desespero.

Bendita a lágrima dos que sofrem injustiças pelos ideais que defendem e só colhem ingratidões pelo bem que semeiam.

Bendita a lágrima que erige no cérebro um templo à Verdade e converte o coração num sacrário de Amor.

Bendita a lágrima que aflora escaldante nas noites do sofrimento e esplende como um sol nas manhãs da redenção.

Bendita, enfim, a lágrima, gota de luz das auroras celestes e síntese terrena do orvalho divino.

[27] - Ex professor de Filosofia e de Linguística da Universidade Federal de Minas Gerais. Autor de várias obras do gênero, sobressaindo-se "O Primado do Espírito" – Belo Horizonte, 1960, p. 19/20.

Mensagem de Natal

Na aurora de uma Nova Era – *a Era de Aquário* –, A Diretoria da ABRAME sente-se gratificada, eufórica e honrada pela oportunidade de levantar a voz aos Céus, em prece, augurando a todos os nossos diletos colegas, espalhados por todos os rincões da "Pátria do Cruzeiro", Venturoso e Próspero Ano Novo, pleno de sonhos e realizações, materiais e espirituais, ao lado de suas nobres e dignas famílias, sob as bênçãos de Nosso Pai de Amor e Justiça, e de nosso Mestre, de Misericórdia e de Paz.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS MAGISTRADOS ESPÍRITAS

ABRAME

Homenagem aos Fundadores da ABRAME

Na homenagem aos fundadores da ABRAME, duas razões nos alentam para fazê-la: primeira, preservar a história de nossa Associação; segunda, fazer justiça à iniciativa dos colegas bandeirantes.

Lembremo-nos de que a Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas –ABRAME, foi instituída no dia 29 de outubro de 1999, na sede do Egrégio Superior Tribunal de Justiça, no Gabinete do então Vice-presidente, Ministro Paulo Roberto Saraiva dada Costa Leite e que, no biênio seguinte, assumira a Presidência da Colenda Corte Superior de Justiça.

Fundadores da ABRAME

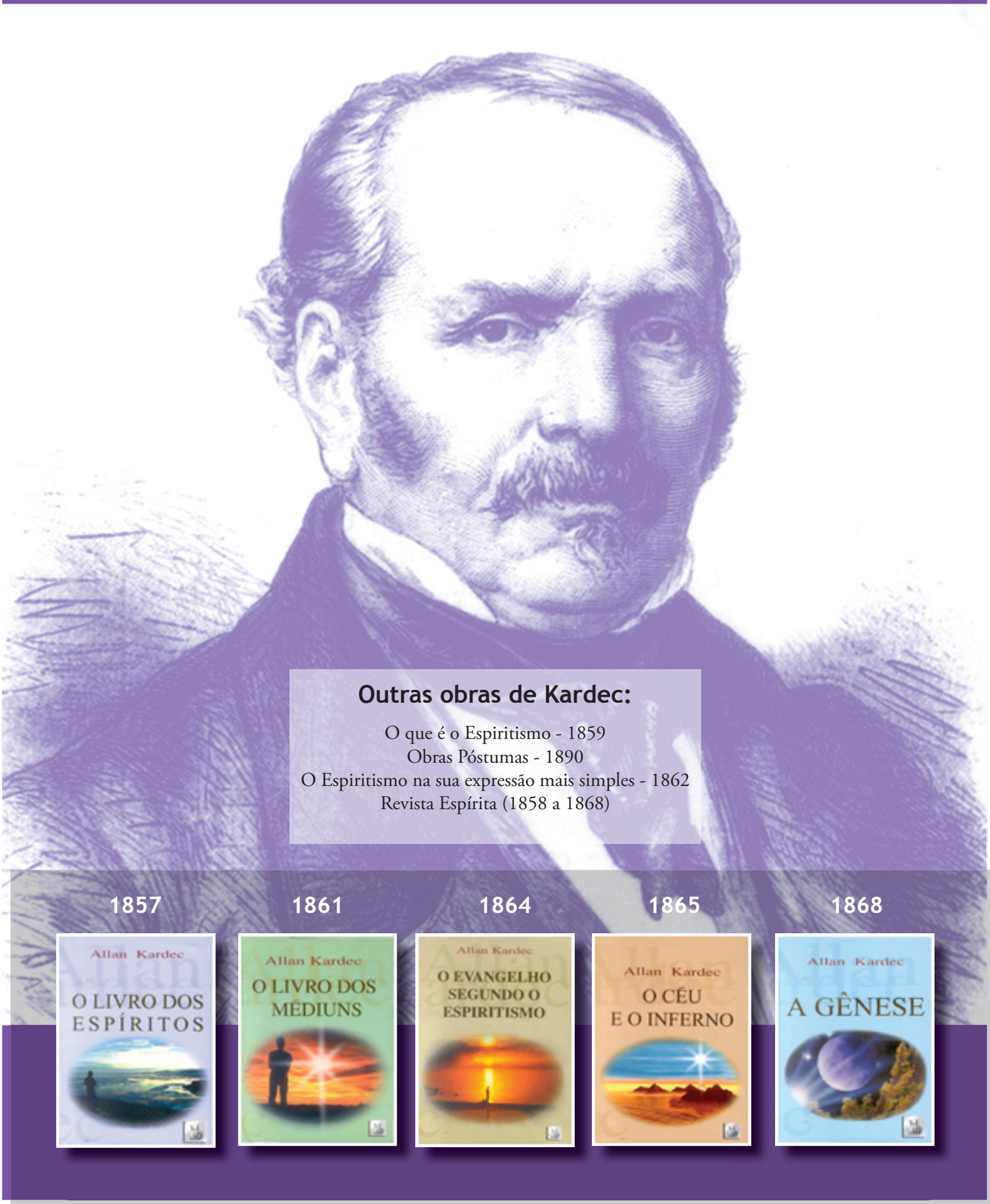
- Paulo Roberto Saraiva da Costa Leite (STJ)
- Milton de Moura França (TST)
- Carmelita Indiano Americano do Brasil Dias (DF)
- Antônio Mazzuca (SP)
- Carlos Humberto de Souza (GO)
- Matias Washington de O. Negry (GO)
- Luiz Eduardo de Souza (GO)
- Zalmino Zimmermann (SP)
- Weimar Muniz de Oliveira (GO)

Além dos fundadores, vê-se D. Cleuza Muniz de Oliveira, esposa de Weimar Muniz de Oliveira.

A 1ª Diretoria ficou assim constituída:

Presidente – Zalmino Zimmermann,
Vice-presidente – Paulo Roberto da Costa Leite,
Secretário – Weimar Muniz de Oliveira e
Tesoureira – Carmelita Indiano Americano do Brasil Dias

Obras Básicas da Codificação Espírita



Outras obras de Kardec:

O que é o Espiritismo - 1859
Obras Póstumas - 1890
O Espiritismo na sua expressão mais simples - 1862
Revista Espírita (1858 a 1868)

1857 1861 1864 1865 1868